



CAPÍTULO 06

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.06>

A ESQUIZOFRENIA E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SCHIZOPHRENIA AND IMPACTS ON THE FAMILY ENVIRONMENT: A REVIEW INTEGRATIVE OF LITERATURE

MONYCK MARIA DA SILVA MUNIZ

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

ALDENORA COSTA RODRIGUES

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

ANA PAULA RODRIGUES PEREIRA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

TATIANA ELENICE CORDEIRO SOARES

Enfermeira. Mestra em Biologia Parasitária pela Universidade CEUMA – UNICEUMA

MAYARA SILVA CUNHA OLIVEIRA

Enfermeira pela Instituição de Ensino Superior Florence

ALINE MARIA DE LEMOS ARAUJO

Médica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RAYANNE AGUIAR ALVES

Enfermeira. Mestra em Meio Ambiente pela Universidade CEUMA-UNICEUMA

RESUMO

Objetivo: O objetivo desse artigo é conhecer a esquizofrenia e seus impactos no ambiente familiar. **Metodologia:** O presente estudo baseou-se em uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. Para realizar a busca nas bases de dados foram definidos como critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo, abordagem sobre a esquizofrenia e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2016 a 2023. Já como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2016, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS; SCIELO; MEDLINE; BDENF; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; LIPECS; CUMED; BRISA/RedTESA e Coleciona SUS. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os familiares sofrem profundos impactos movidos a desgastes físicos e emocionais decorrentes do exercício do cuidar da pessoa com esquizofrenia e vivenciam significativos conflitos no convívio diário, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento social e psíquico daqueles que exercem o papel de família/cuidador. É de



suma importância que os profissionais de saúde os incluam no contexto do tratamento. **Considerações Finais:** Conclui-se então que esses profissionais devem não só ouvir, mas estabelecer vínculos e confiabilidade com eles a fim de identificar angústias e fragilidades e ajudá-los na definição de estratégias.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde mental; Esquizofrenia; Intervenções familiares e “sobrecarga do cuidador”.

ABSTRACT

Objective: The purpose of this article is to understand schizophrenia and its impacts on the family environment. **Methodology:** The present study was based on an integrative literature review, descriptive, exploratory with a quantitative approach. In order to carry out the search in the databases, the following inclusion criteria were defined: articles that presented in their content an approach to schizophrenia and the impacts on the family environment, with complete and available texts, written in Portuguese and English and published in the period of 2016 to 2023. As exclusion criteria: incomplete, duplicate articles, which were not published before 2016, and which did not fit the research proposal or did not respond to the guiding question. The following databases were used: LILACS; SCIELO; MEDLINE; BDNF; State Department of Health of São Paulo; LIPECS; CUMED; BRISA/RedTESA and Coleciona SUS. **Results and Discussion:** The results revealed that family members suffer profound impacts due to physical and emotional exhaustion resulting from the exercise of caring for the person with schizophrenia and experience significant conflicts in daily life, compromising the quality of life and the social and psychological functioning of those who exercise the role of family/caregiver. It is extremely important that health professionals include them in the context of treatment. **Final Considerations:** It is concluded that these professionals should not only listen, but establish bonds and trust with them in order to identify anxieties and weaknesses and help them define strategies.

Keywords: Mental health nursing; Schizophrenia; Family interventions and “caregiver overload”.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é uma doença caracterizada por sintomas de delírios e alucinações. O portador dessa psicopatologia apresenta um pensamento desintegrado e fora da realidade. Eles escutam, percebem, sentem e se comportam de maneira diferente dos demais seres humanos “ditos normais” (FRIGHETTO; FRIGHETTO, 2018). A etimologia da palavra “esquizofrenia” significa fragmentação da mente (frenia- mente e esquizo – fragmentada/dividida). A esquizofrenia gera uma ruptura no desenvolvimento do indivíduo, havendo a perda do contato com a realidade e a ausência de juízo crítico (AMBROSIO, 2019).

A esquizofrenia é uma grave doença que abrange aproximadamente 20 milhões de pessoas mundialmente, estima-se que a incidência anual esteja por volta de 2 a 4 por 10.000

indivíduos com idade entre 15 e 54 anos (HÜBNER *et al.*, 2018). Devido a suas características, ela compromete tanto as pessoas acometidas por este tipo de sofrimento mental quanto seus familiares, acarretando um grande custo econômico para a sociedade (SILVA *et al.*, 2021). No Brasil aparecem cerca de 75.000 novos casos desse transtorno por ano, o que representa 50 casos para cada 100.000 habitantes (SOARES *et al.*, 2019).

Ainda neste cenário é possível afirmar que a prevalência da doença pode ser encontrada em todas as sociedades e áreas geográficas, sendo negro ou branco, de classe alta ou baixa, jovem ou idoso, ou seja, a doença pode afetar qualquer indivíduo. Atingindo tanto o sexo masculino quanto o sexo feminino, diferindo apenas no início e no curso da doença, com início precoce no sexo masculino e o sexo feminino tendo o seu segundo pico na meia-idade (SILVA *et al.*, 2016).

Um dos grandes desafios atuais quando nos deparamos com a questão da esquizofrenia é o da falta de preparo da sociedade e das famílias em acolher estas pessoas com este tipo de sofrimento psíquico, sendo que esta doença ainda é permeada por paradigmas que tendem ao isolamento da pessoa doente. Para a família, o adoecimento de um membro com transtorno psíquico representa geralmente um forte abalo, sendo que seus componentes dificilmente se encontram preparados para enfrentá-lo e sentem-se incapacitados para realizar qualquer intervenção (CARVALHO *et al.*, 2017).

Logo, durante muito tempo a família foi excluída dos cuidados dispensados a pessoa com transtorno mental, pois estes eram mandados para os hospitais psiquiátricos que ficavam localizados longe das metrópoles, o que dificultava o acesso das famílias a essas instituições (MELMAN, 2016). No entanto, de acordo com Dall'Oglio (2017) com o passar do tempo e com as mudanças ocasionadas pela reforma psiquiátrica, a família passa ser a principal fonte de cuidados dos doentes. Desse modo, a família começa a ocupar o lugar de ator social indispensável para a eficácia da assistência psiquiátrica (DALL'OGLIO, 2017).

Segundo Dias *et al.* (2020), o contexto das famílias com membros esquizofrênicos é atravessado por temor e insegurança. Estes sentimentos, frequentemente estão associados ao medo da manifestação de comportamentos agressivos. Os comportamentos agitados e as reações inapropriadas, acabam por limitar a interação social da família, abalando o relacionamento com o mundo (DIAS *et al.*, 2020).

Atualmente, o sistema de saúde preconiza o tratamento do doente mental na comunidade, portanto o convívio com o “louco” tem se tornado frequente. Porém, os profissionais de saúde desses serviços ainda não estão preparados para atender as famílias e lidarem com a sobrecarga que estas enfrentam (SILVA, 2017).

Partindo dos referenciais descritos acima, considerou-se relevante realizar uma busca na literatura científica sobre o que já vem sendo produzido a respeito da esquizofrenia e seus impactos no ambiente familiar, norteado pelo seguinte questionamento: “Quais os impactos que um paciente esquizofrênico gera em seu ambiente familiar?”.

Logo, este estudo justifica-se pela necessidade de considerar o familiar/cuidador (a) como importante engrenagem do processo de cuidar de um paciente esquizofrênico, e portanto, deve-se ter cuidados, informações e apoio afim de minimizar os impactos gerados pela patologia no ambiente familiar, pois se o cuidador adoecer, todo o processo de cuidar ficará comprometido.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo: conhecer a esquizofrenia e seus impactos no ambiente familiar e como objetivos específicos; verificar as principais dificuldades dos enfermeiros na abordagem da família e/ ou cuidador e no tratamento dos pacientes esquizofrênicos e descrever a atuação do profissional de enfermagem no acolhimento e orientação dessa família.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva e quantitativa. A revisão integrativa da literatura consiste na busca de pesquisas realizadas, sendo estas sumarizadas e posteriormente estabelecidas conclusões, para a análise do conhecimento científico produzido sobre um tema específico, possibilitando sua aplicação à prática (DORSA, 2020).

O estudo descritivo observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. E a abordagem quantitativa tem como objetivo buscar resultados precisos, exatos, comprovados por meio de medidas de variáveis predeterminadas, desta forma procura-se comparar e explicar sua influência sobre outras variáveis (DANTAS *et al.*, 2020). Para o desenvolvimento desta revisão integrativa foram percorridas seis etapas.

A primeira etapa foi a elaboração da pergunta norteadora: Quais os impactos que um paciente esquizofrênico gera no seu ambiente familiar?

Na segunda etapa, foi feita a busca na literatura de produções processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, Base Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), LIPECS, CUMED, BRISA/RedTESA e Coleciona SUS.



A terceira etapa envolveu o período de coleta que foi realizada de fevereiro a março de 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “Esquizofrenia”, “Enfermagem de Saúde Mental”, “Intervenções familiares” e “Sobrecarga do cuidador”.

Na quarta etapa foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre a esquizofrênia e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2016 a 2023. Para os critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2016, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora.

Na quinta etapa, para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. Das 103 publicações encontradas após a leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 35 artigos e realizada a leitura completa dos textos, após a leitura, foram selecionadas as produções que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa, o que gerou uma amostra final de 12 artigos.

Na sexta etapa da revisão integrativa a análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica, à medida que se realizou leitura aprofundada dos conteúdos, foram incluídos aqueles que contemplavam a proposta da presente revisão. Identificou-se o título, autores, os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, onde os dados foram distribuídos na forma de quadros. Os artigos estudados na presente pesquisa estão apresentados em quadros (contendo título, autores/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados); identificados através de categorias.

Com relação aos aspectos éticos legais, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária a submissão e avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde. A utilização das publicações neste estudo está de acordo com a Lei nº 9.610/98, que regula os direitos autorais e dá outras providências (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados a seguir os resultados das análises encontradas por meio da comparação entre os estudos selecionados, bem como os dados obtidos em quadros. Assim,



um panorama geral dos estudos incluídos nesta revisão encontra-se distribuído por temas envolvendo os objetivos deste artigo.

QUADRO 1- Distribuição de 3 artigos sobre as principais dificuldades dos enfermeiros na abordagem da família e no tratamento dos pacientes esquizofrênicos. São Luís - MA, Brasil, 2023.

	Título	Auto (res)/ Ano	Tipo de estudo	Resultados
A 1	Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia.	MARTINS, A. C. R. <i>et al.</i> , / 2018.	Estudo de abordagem descritiva, qualitativa.	Por parte dos enfermeiros as principais dificuldades encontradas para realizar o tratamento estão relacionadas aos sentimentos de medo, insegurança, a falta de conhecimento e de uma educação continuada. Outra questão é o deficiente interesse sobre o tema e preconceito levando à dificuldade na abordagem a este paciente e também a referência e contra-referência adequada.
A 2	Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares.	REINALDO, A. M. D. S.; SANTOS, R. L. F. D. / 2016.	Estudo etnográfico.	Os enfermeiros entrevistados identificaram a religião também como uma dificuldade enfrentada no tratamento dos pacientes, uma vez que a influência religiosa, pode interferir na adesão ao tratamento medicamentoso pois muitos dos pacientes abandonam a terapêutica e passam a ter uma piora no quadro com delírios e alucinações.
A 3	“Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica.	SILVA, A. P. D. <i>et al.</i> , / 2019.	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório.	Destacam-se os principais entraves e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros na assistência à pessoa com esquizofrenia. Três aspectos emergiram nos depoimentos: a falta de envolvimento do paciente, a falta de participação da família no tratamento, a ausência de ações e atividades voltadas às pessoas com esquizofrenia.

Fonte: Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

O Quadro 1 destaca as principais dificuldades dos enfermeiros na abordagem da família e no tratamento dos pacientes esquizofrênicos.

O medo, o receio e a insegurança estão ligados ao estigma do portador de esquizofrenia ser agressivo e ~~ser inclusive~~ violento, muitas vezes levando os enfermeiros a se afastarem ou não quererem lidar com pacientes com esse diagnóstico (ROCHA, 2019). Nesse sentido que o estudo de Martins *et al.* (2018) afirma que esses estigmas interferem tanto na abordagem familiar como do paciente, levando a baixa adesão ao tratamento medicamentoso devido as diversas recaídas das crises mesmo quando medicado (MARTINS *et al.*, 2018).

O estudo de Reinaldo e Santos (2016) abordam que o fato do paciente e a família possuírem uma vivência religiosa, influencia positivamente na melhoras dos sintomas e na inclusão dos pacientes nos círculos sociais. Inclusive, aponta para a necessidade de atenção ao paciente quando essa tendência religiosa interfere na adesão ao tratamento medicamentoso, pois muitos dos pacientes abandonam a terapêutica e passam a ter uma piora no quadro de alucinações e delírios (REINALDO; SANTOS, 2016).

Silva *et al.* (2019) aponta a falta de envolvimento da família como obstáculo para o tratamento do paciente com esquizofrenia e que este aspecto é decorrente da omissão dos serviços de saúde e de estratégias capazes de fortalecer a participação dos familiares nesse tratamento. É importante que o familiar ou cuidador tenha conhecimento de como a patologia se manifesta e como eles podem contribuir para a qualidade de vida do portador, pois essa iniciativa melhora significativamente a assistência prestada (SILVA *et al.*, 2019).

De modo que a família/cuidador também necessita de cuidados, foram analisados 4 artigos que expuseram a atuação do profissional de enfermagem no acolhimento e fornecimento de orientações acerca da esquizofrenia. Logo abaixo, está discorrido os principais dados levantados e analisados.

Para Ferreira (2016), o despreparo das famílias leva o cuidador a aflição, e um dos maiores desafios encontrados nesse cuidado referem-se ao papel do enfermeiro de propagar informação, instrumentalizando-as a exercer da melhor forma e, atuando com estas famílias para atender às demandas secundárias (FERREIRA, 2016). O apoio dos profissionais de saúde é imprescindível para, prover condições, pelo qual este cuidador seja capaz de criar mecanismos que amparem sua prática (VIRGULINO, 2017).

Nessa perspectiva os autores D'Assunção *et al.* (2016), explicam que a empatia, respeito e amizade do profissional de enfermagem com o cuidador, estabelece uma relação de confiança e cumplicidade constituindo-se assim, um importante espaço para que sejam expostas opiniões, dúvidas e medos, este espaço permite que experiências sejam trocadas com a equipe tornando a forma de cuidar e conviver menos dolorosa e pesada, possibilitando assim o atingir as metas do plano de cuidados e melhora na adesão ao tratamento desses. (D'ASSUNÇÃO *et al.*, 2016).

Segundo as ideias de Santos *et al.* (2017) no acompanhamento integral e longitudinal de doenças crônicas de difícil manejo, como é o caso da esquizofrenia, essas ferramentas mostram-se capazes de permitir desenvolver os atributos da Estratégia Saúde da Família (ESF), como a atenção integral, a coordenação do cuidado, a focalização na família e a orientação comunitária (SANTOS *et al.*, 2017).



Para Carvalho (2016), os familiares sentem necessidade de um serviço de saúde que dê apoio e que proporcione, além disso o esclarecimento, aconselhamento e faz com que aprendam a lidar com o cotidiano do doente. A promoção da adesão através da participação da família requer reconhecimento e intervenção sobre um conjunto de dificuldades, sofrimentos e limitações (CARVALHO, 2016).

QUADRO 2 - Distribuição de 5 artigos sobre os principais impactos da esquizofrenia no ambiente familiar, segundo ano de publicação, autor, título, tipo de estudo e principais resultados. São Luís – MA, Brasil, 2023.

	Título	Autor (es) / Ano	Tipo de Estudo	Resultados
A 4	Impacto físico, emocional e social em cuidador familiar da pessoa em tratamento psiquiátrico.	CARMO, F. J.; BATISTA, E. C./ 2017.	Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa.	Os resultados mostraram que o cuidador recebe pouco suporte da família, o cuidado interfere de forma negativa na organização dos planos do cuidador, levando-o a uma sobrecarga emocional e financeira, porém a maioria se diz satisfeita ao exercer o seu papel de cuidador.
A 5	Vivências de cuidadores de portadores de esquizofrenia.	NASCIMENTO, M. L. A. D. <i>et al.</i> / 2017.	Pesquisa de campo, de caráter descritivo com abordagem qualitativa.	Os resultados mostraram que os cuidadores se dão muito bem com o esquizofrênico, embora os mesmos não tenham muito conhecimento sobre a doença mental, o que contribui muito para a qualidade de vida dos portadores de esquizofrenia.
A 6	Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia.	SOARES, M. H. <i>et al.</i> / 2019.	Estudo correlacional.	Embora muito satisfeitos, diferenças nos escores de sobrecarga revelaram que os familiares recebem bom suporte psicoeducativo, mas a sobrecarga gerada pela preocupação com o ente familiar é o aspecto que mais gera sofrimento.
A 7	Impactos da esquizofrenia no contexto familiar: relatos de experiências com familiares que frequentam grupos de apoio em um CAPS do interior de Minas.	COSTA, B. V; AQUINO, G. B; FERREIRA, B. C, / 2019.	Pesquisa qualitativa.	Observou-se uma dificuldade por parte dos familiares de expressarem seus sentimentos em relação aos membros diagnosticados com esquizofrenia, e até mesmo uma dificuldade de se vincularem a eles, mas ainda assim os familiares apresentam visões positivas de seus membros.
A 8	Resiliência em famílias de pessoas com esquizofrenia: um estudo qualitativo.	FERNANDES, J. B.; FERNANDES, S. B.; CASTRO, F. V, / 2020.	Estudo qualitativo.	A maioria dos participantes é do gênero feminino (77,8%) e vive com o familiar de quem cuida (77,8%). O papel de cuidador é assumido principalmente pela mãe (77,8%). As barreiras à resiliência familiar enquadram-se amplamente em três categorias, nomeadamente dimensão emocional, dimensão relacional e dimensão racional, que se dividem em seis subcategorias: auto-estigmatização, emoção expressa, afastamento relacional, déficit de conhecimentos, culpabilização e autoculpabilização.

Fonte: Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

O Quadro 2 aborda os principais impactos da esquizofrenia no ambiente familiar. Carmo e Batista (2017), em seu estudo descrevem que a convivência com uma pessoa com transtornos psíquicos acarreta um custo adicional que vai além das limitações pessoais, pois muitas vezes o cuidador acaba dispendendo tempo demasiado para cuidar, deixando de lado sua vida social. Essa situação requer do cuidador muita dedicação, gerando desgaste, cansaço físico e psicológico, principalmente para as mães/cuidadoras que precisam conciliar os cuidados com o doente, com as tarefas domésticas e atenção aos demais familiares (CARMO; BATISTA, 2017).

Nesse sentido, Nascimento *et al.* (2017) corroboram as ideias citadas acima afirmando que o transtorno mental afeta o seio familiar, em todos os aspectos, gerando desconfortos emocionais, bem como a sobrecarga que recai sobre a família, com efeitos danosos ao seu funcionamento, e principalmente alteração da dinâmica familiar. Muitos dos cuidadores ou familiares já passaram por muitas dificuldades, mas o amor por seu familiar os fez superar.

Já Soares *et al.* (2019), estabelecem uma relação entre o desgaste psicológico do cuidador e a sua sobrecarga prestado aos pacientes com transtornos esquizofrênicos, pois eles precisam assumir as atividades domésticas do doente, que estão prejudicadas em razão da complexa sintomatologia da doença, a qual engloba a desorientação das atividades do dia a dia, fazendo com que o cuidador/familiar se ausente do trabalho, dos seus compromissos sociais e direcione sua atenção para o cuidado ao doente mental (SOARES *et al.*, 2019).

Segundo Costa, Aquino e Ferreira (2019), para lidar com esses impactos, o grupo familiar precisa de uma rede de apoio que funcione, para que possa apesar das dificuldades contribuir para o tratamento do membro diagnosticado com esquizofrenia. Infelizmente, a família não conta com muitas opções em sua rede de apoio, e uma das principais instituições que pode auxiliar a família é o CAPS, sendo uma instituição que tem contribuído para facilitar a convivência com o membro diagnosticado e desperta as famílias para o mundo da pessoa com esquizofrenia (COSTA; AQUINO; FERREIRA, 2019).

No estudo conduzido por Fernandes, Fernandes e Castro (2020), demonstram que cuidar de um familiar esquizofrênico, traz impactos emocionais sobre o cuidador que necessita de um suporte emocional (amigos, companheiros e família) além de influenciar na tomada de decisão sobre a própria vida, pois o cuidador passa a viver em função do familiar esquizofrênico, fato esse que também leva ao abandono do trabalho para executar esse cuidado, impactando também na própria saúde do cuidador (FERNANDES; FERNANDES; CASTRO., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que os profissionais de saúde incluam os familiares no contexto do tratamento. Deve-se ouvir, estabelecer vínculos e confiabilidade com os familiares a fim de identificar angústias e fragilidades e ajudá-las na definição de estratégias de cuidados, para se obter êxito durante o tratamento do paciente com esquizofrenia.

Acredita-se que este estudo permitiu identificar e delinear o que tem sido produzido atualmente, entretanto, ressalta a escassez de artigos acerca da assistência de enfermagem aos familiares de portadores de esquizofrenia. Deste modo, recomenda-se como proposições para novos estudos, ampliar o campo da pesquisa em assistência de enfermagem aos familiares de pacientes esquizofrênicos, além de aplicar os modelos sugeridos neste trabalho a novos estudos sobre temas associados a esse assunto a fim de melhorar as práticas de saúde prestada e a qualidade de vida dos familiares de portadores de transtornos psiquiátricos.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, G. **Perícia psicológica na justiça do trabalho: o problema do nexos causal entre o transtorno mental e o trabalho**. [Tese]. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.47.2019.tde-19072019-155423>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 03 de maio. 2023.

CARMO, F. J.; BATISTA, E. C. Impacto físico, emocional e social em cuidador familiar da pessoa em tratamento psiquiátrico. **Rev. Espaço Acadêmico**. [S. l.], v. 17, n. 197, p. 114-131, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/3710>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

CARVALHO, E. D. D. **A participação da família na adesão ao tratamento com antipsicóticos em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia**. [Dissertação]. Repositório Institucional UFBA, Salvador, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/3069>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

CARVALHO, C. M. S *et al.* Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 125-131, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149377/146484>. Acesso em: 03 de maio. 2023.



COSTA, B. V.; AQUINO, G. B.; FERREIRA, B. C. Impactos da esquizofrenia no contexto familiar: relatos de experiências com familiares que frequentam grupos de apoio em um CAPS de uma cidade do interior da Zona da Mata mineira. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. 5, 2019. Disponível em:

<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/issue/view/25>. Acesso em: 03 de maio.

DALL'OGGIO, A. **A Reforma psiquiátrica e a inserção da família nos Centros de Atenção Psicossocial da Macrorregional Oeste do Paraná**. [Dissertação]. Toledo, [S. n.], 2017.

DANTAS, H. L. L *et al.* Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, [S. l.], v. 92, n. 30, 2020. Disponível em:

<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/645>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

D'ASSUNÇÃO, C. F *et al.* A percepção da enfermagem sobre o relacionamento com os cuidadores dos portadores de Esquizofrenia: o olhar de um serviço de referência. **Rev. Enferm O. Min**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2016. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/issue/view/105>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

DIAS, P *et al.* Bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 23-30, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n23/n23a04.pdf>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 681-683. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Acessado em: 03 de maio. 2023.

FRIGHETTO, M.; FRIGHETTO, E. M. Esquizofrenia: a estabilização via farmacoterapia e atenção psicossocial. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, [S. l.], v. 1, p. e12098, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/12098>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

HÜBNER, C. V. K *et al.* Esquizofrenia. **Rev. Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S. l.], v. 20, n. Supl., 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40037>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

MARTINS, A. C. R *et al.* Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia. **Rev. Iniciação Científica Libertas**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/100>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

MELMAN, J. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. São Paulo: Escritura, 2016.

NASCIMENTO, M. L. A *et al.* Vivências de cuidadores de portadores de esquizofrenia. **Rev. Saúde Pública St. Catarina**, v. 10, n. 2, p. 22-37, 2017. Disponível em:



<http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/531/389>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

REINALDO, A. M. D. S.; SANTOS, R. L. F. D. Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 162- 171. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

ROCHA, S. P. **Saúde mental na adolescência: construção e validação de um curso mediado por tecnologia digital**. [Dissertação], Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50697>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SANTOS, A. M *et al.* Abordagem familiar como estratégia de cuidado integral e interdisciplinar em esquizofrenia. **Rev. Renome**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 59- 74, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/issue/view/141>. Acesso em: 04 de maio. 2023.

SILVA, A. M *et al.* Esquizofrenia: uma revisão bibliográfica. **Rev. UNILUS Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 13, n. 30, 2016. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/688/u2016v13n30e688>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SILVA, A. P. D *et al.* “Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. **Fractal, Rev. Psicol**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 2-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i1/5517>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SILVA, A. P *et al.* O cuidado a pessoa em sofrimento mental: sob a ótica dos familiares. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 281, p. 6280–6289, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1972>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

SILVA, J. R. D. **O modo de ser esquizofrênico na psicologia fenomenológica existencial**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. FAAT faculdades, Atibaia, 2017. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/61/Silva%2c%20Joyce%20Ranieri%20da%202017.pdf?>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

SOARES, M. H *et al.* Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54729>. Acesso em: 03 de maio. 2023.

VIRGULINO, A. C. R. F. **O peso do cuidar: sobrecarga de familiares que cuidam de entes esquizofrênicos**. [Monografia]. Cuité, PB, Universidade Federal de Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7654>. Acesso em: 03 de maio. 2023.